

ESPORTE E UNIVERSIDADE: CONTRIBUIÇÕES DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DA UFBA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO ESTUDANTIL NO PERÍODO DE 2013 – 2018*

Victor de Jesus Ribeiro Rocha¹

vrochaefufba@gmail.com

Celi Neuza Zulke Taffarel^{1,2}

celi.taffarel@gmail.com

¹Universidade Federal da Bahia (UFBA)

²Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

RESUMO

O estudo trata da Universidade e da política esportiva investigando a demanda e as proposições apresentadas pelos estudantes da UFBA no período de 2013 a 2018. O objetivo é refletir teoricamente sobre as relações entre a política mais geral do Esporte e as necessidades, reivindicações e propostas encaminhadas pelos estudantes. Almejamos que esta sistematização teórica contribua para concretizarmos avanços nas reivindicações dos estudantes na área do esporte universitário, em especial na UFBA.

PALAVRAS-CHAVE

Esporte; Universidade; Movimento Estudantil

INTRODUÇÃO

O presente estudo trata da Universidade e da política esportiva desenvolvida para esta e, em especial, investiga a demanda e as proposições apresentadas pelos estudantes da UFBA no período de 2013 a 2018.

A problemática da pesquisa está delimitada a partir das necessidades dos estudantes, quando ingressam na universidade, de nela permanecerem e terem suas reivindicações específicas atendidas, para que possam concluir seus estudos. Na delimitação da pergunta, questionamos: Considerando as políticas esportivas mais gerais, do período de 2013 a 2018, implantadas na área do esporte no Brasil, considerando o contexto da expansão das universidades neste período, quais as reivindicações dos estudantes da UFBA em relação ao Esporte universitário e, quais as propostas defendidas pelas entidades de base na área da Educação Física, no período analisado?

* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



O Objetivo geral é refletir teoricamente sobre os nexos e relações entre a política mais geral do Esporte e as necessidades, reivindicações e propostas encaminhadas pelos estudantes no período de 2013 a 2018. Dentre os objetivos específicos destacamos: Apresentar uma sistematização sobre as políticas públicas voltadas para a Universidade e o esporte universitário no referido período e Criticar as propostas encaminhadas e suas contribuições, tanto da política do esporte universitário mais geral, específica da UFBA e o que veio sendo defendido pelas entidades representativas dos estudantes. Caracterizamos a pesquisa como Documental. As fontes de dados foram os documentos oficiais da política mais geral, da UFBA e dos Diretórios Acadêmicos. Os documentos foram submetidos à análise de conteúdo o que nos possibilitou estabelecer relações e nexos entre a política mais geral e a especificidade da UFBA.

AS RELAÇÕES ENTRE O ESPORTE E A UNIVERSIDADE

As Universidades brasileiras são instituições que ocupam lugar de destaque em nossa sociedade. A partir das lutas sociais desencadeadas no século XX, no Brasil a educação passou a ser concebida como direito dos cidadãos. Com a consolidação da Constituição Brasileira de 1988 grandes esforços foram investidos no sentido de alterar o modelo de ensino vigente. O foco das mudanças foi à garantia de direitos sociais e individuais. Entretanto, a noção de que a educação é um direito de todo cidadão e dever do Estado ainda não é muito difundida. O discurso propagado pelos mais ricos é que para receber garantias de educação, saúde, esporte e etc. de qualidade é necessário pagar. Desta forma, os direitos garantidos constitucionalmente passam a ser vistos como mercadorias que podem gerar em lucro.

No Brasil, o acesso ao esporte e lazer também foram tratados tanto pelo Estado, quanto pela sociedade, como direitos de segundo plano. Mesmo com o advento dos grandes eventos esportivos (Copa do Mundo e Olimpíadas) não vemos ainda qualquer esforço dos governos em transformar as grandes obras em uma verdadeira política de esporte para o país. Como exemplo, podemos observar a situação do Centro de Educação Física e Esportes da Universidade Federal da Bahia (CEFE/UFBA) que continua com a estrutura precária, mesmo após a realização desses importantes eventos. De acordo com Taffarel e Heleno (2016, p. 15) decorreram-se décadas sem que as medidas cabíveis fossem tomadas e os investimentos apropriados realizados para a instalação do CEFE. As implicações disto recaem sobre o padrão cultural esportivo dos que ingressam e percorrem sua trajetória acadêmica na UFBA.

O esporte, por sua vez, sofreu alterações em sua configuração social, situando-o como um dos fenômenos socioculturais mais relevantes do nosso tempo. Deixou de perspectivar-se apenas no esporte de alto rendimento e incorporaram-se o sentido educativo e de participação. O papel do Estado no fomento ao esporte, como meio de bem-estar social é aceito sem restrições. É este que possui capacidade institucional e política de tratar de forma interdisciplinar a imensa variedade de problemas sociais existentes nas suas delimitações de responsabilidade pública.

Concordamos com Taffarel (2012) que define o esporte como sendo um fenômeno decorrente de relações sociais, culturalmente elaborado, historicamente acumulado e, economicamente negado. Este processo de negação do esporte enquanto patrimônio da humanidade atinge, sim, dimensões objetivas e subjetivas da condição humana. Condição humana que é historicamente determinada e que vai expressar se somos meros observadores de espetáculos esportivos ou somos construtores da cultura esportiva de nosso país. Na Universidade, o esporte pode ser compreendido como um esporte de formação, cuja principal função é social, visando o bem estar.

O MOVIMENTO ESTUDANTIL DA UFBA EM DEFESA DO ESPORTE NA UNIVERSIDADE

As universidades públicas sempre foram pólos de resistência a política de desmonte e sucateamento. Por meio da organização social, como se faz pelo movimento estudantil (ME), é possível resistir contra a retirada de direitos e, sobretudo, lutar pela melhoria de vida cotidiana do estudante. O desmonte das universidades públicas faz parte desse processo e deve ser levado em consideração quando intentamos



uma reflexão a respeito do esporte universitário. São desafios que os estudantes em suas entidades terão de enfrentar na luta por um esporte universitário que atenda aos seus interesses. O ME organiza-se a partir de entidades representativas. Essas entidades são fundamentais para a participação discente e foram importantíssimos em processos decisivos para a educação brasileira.

Baseados em relatos dos dirigentes do ME que compuseram as gestões do Diretório Acadêmico de Educação Física (DAEF) e do Diretório Central das/dos Estudantes (DCE), no período de 2013 a 2018, traçamos alguns momentos importantes para chegar aos dias atuais com o que temos. Na UFBA, anteriormente a este período destacamos algumas outras ocasiões que foram importantes para o desenvolvimento esportivo da instituição. A primeira, em 1976, quando é dada a construção do CEFE/UFBA com intuito de atender o Decreto Lei 69.450/71. A segunda, com a implantação do Curso de Educação Física na UFBA, em 1988, primeiro curso público desta modalidade na Bahia.

Desde 2012, podemos registrar mobilizações em torno da pauta desportiva na UFBA. O ME local se debruçava na construção do VII Congresso de Estudantes, que em suas diretrizes finais reformula o regimento interno do DCE orientando para a criação da Coordenação de Esporte e Lazer, ficando esta responsável por pensar a Política Desportiva da UFBA, até então inexistente.

Em 2013, as discussões nas reuniões e mobilizações do Movimento Estudantil de Educação Física (MEEF), dirigidas pelo DAEF eram tanto no sentido de defender o direito do Professor de Educação Física em exercer a sua profissão, sem intervenções dos conselhos de classe, quanto na defesa por mais melhorias para sua formação acadêmica. A UFBA é historicamente um polo de enfrentamento ao sistema CREF/CONFED e referência no que diz respeito à formação ampliada em Educação Física.

Em 2014, com a finalidade democratizar a prática esportiva e promover a participação de estudantes em competições, a Pró Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil lança edital concedendo 100 bolsas para estudantes que seriam selecionados para representar a UFBA em competições esportivas. Ainda naquele ano destacamos o programa avançado da Chapa Mandacaru, nas eleições do DCE UFBA, que apresentava entre suas pautas de reivindicações a elevação do padrão cultural-desportivo e incluía as propostas para a Coordenação de Esporte e Lazer. Os estudantes sentiam a necessidade de serem protagonistas e construtores da cultura esportiva na universidade.

Em 2015, os estudantes construíram um ato público apresentando para a sociedade baiana as demandas que a comunidade universitária acreditava serem imprescindíveis para a permanência na universidade. Sobre a pauta desportiva, o DCE e o DAEF lançaram a Campanha “Quadra Coberta JÁ!” – dando ênfase à estrutura física precária que se encontrava o CEFE e que não garantia uma formação qualificada para os futuros professores que ali iriam se formar. Concomitante, as duas entidades construíram o Projeto “CEFE em Movimento” que tinha como principais objetivos: a) ampliar o uso do espaço do CEFE através de atividades esportivas e b) Incluir a comunidade universitária nas políticas públicas de esporte desenvolvidas na UFBA. As aulas de Capoeira, Futsal e Vôlei eram ministradas pelos estudantes de Educação Física. Pode-se perceber durante o tempo de vigência do projeto houve grande adesão pela comunidade interna/externa.

Outro saldo positivo desse período foi à criação do Grupo de Trabalho (GT) de Esporte, formado por estudantes, professores e servidores técnico-administrativos da UFBA envolvidos com a pauta esportiva. O GT tinha como finalidade: criar e discutir um plano para política esportiva no âmbito universitário, com a intenção de implantar programas e projetos esportivos e de lazer.

Concordamos com Ferraro (2011, pg. 112) que a organização estudantil no interior da universidade é importante para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para o próprio processo educativo. O movimento estudantil da UFBA continua na tarefa árdua de defender a Universidade, que garanta mais investimentos para todas as esferas que a compõem e, inclusive, demandando junto às instâncias responsáveis melhorias na estrutura física de suas unidades e na sua própria formação, agora em condições mais adversas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro deste contexto vamos constatar que as políticas educacionais e de esporte a partir de 2003, obtiveram pontos importantes que representaram avanços. No que diz respeito à Educação Física na UFBA em especial as reivindicações dos estudantes na área do esporte, vamos constatar que houve avanços, mas insuficientes para atender na íntegra estas reivindicações que passam pela implantação de programas lançados pelo Governo Federal até a construção da infraestrutura esportiva ainda inexistente.

Concluimos que a contradição principal posta no interior da UFBA é que foram, por um lado, desperdiçadas oportunidades que poderiam resultar em mais incentivo e condições objetivas para a prática esportiva. Mas, este desperdício se deve pelo fato de que as contradições que operaram no período 2013 a 2018 foram movidas por forças políticas que culminaram nos cortes orçamentários e reduções nas políticas sociais. Isto nos indica para o próximo período, um intenso combate a ser travado para que as reivindicações dos estudantes sejam atendidas.

SPORT AND UNIVERSITY: CONTRIBUTIONS OF THE STUDENT MOVEMENT OF UFBA FOR THE DEVELOPMENT OF STUDENT UNIVERSITY SPORTS IN THE PERIOD 2013 - 2018

ABSTRACT

The study deals with the University and sports policy investigating the demand and the proposals presented by UFBA students from 2013 to 2018. The objective is to reflect theoretically on the relations between the more general policy of Sport and the needs, demands and proposals forwarded by the students. We hope that this theoretical systematization contributes to the achievement of advances in students' demands in the field of university sports, especially in UFBA.

KEYWORDS: *Sport; University; Student Movement.*

DEPORTE Y UNIVERSIDAD: CONTRIBUCIONES DEL MOVIMIENTO ESTUDIANTE DE LA UFBA PARA EL DESARROLLO DEL DEPORTE UNIVERSITARIO ESTUDIANTE EN EL PERÍODO DE 2013 - 2018

RESUMEN

El estudio trata de la Universidad y de la política deportiva investigando la demanda y las proposiciones presentadas por los estudiantes de la UFBA en el período de 2013 a 2018. El objetivo es reflexionar teóricamente sobre las relaciones entre la política más general del Deporte y las necesidades, reivindicaciones y propuestas encaminadas por los estudiantes. Esperamos que esta sistematización teórica contribuya a concretar avances en las reivindicaciones de los estudiantes en el área del deporte universitario, en especial en la UFBA.

PALABRAS CLAVES: *Deporte; Universidad; Movimiento Estudiantil.*

REFERÊNCIAS

- FERRARO, K. P. *Movimento estudantil, gestão democrática e autonomia na universidade*. Dissertação (mestrado - Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências - Marília, 2011.
- ROSSO, S. *Centro de Educação Física e Esportes da Universidade Federal da Bahia (CEFE/UFBA): centro de referência para formação da cultura corporal da Bahia: realidade e possibilidade de um espaço público*. Tese de Dissertação (Mestrado), Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, 2007.
- TAFFAREL, C. N. Z. *As veias abertas do esporte mercantilizado no Brasil*. Crônica n. 02, *Rascunho Digital FAGED/UFBA*, 2012.
- TAFFAREL, C. N. Z; HELENO, C. R. *A construção da Universidade Federal da Bahia e de seu Centro de Educação Física e Esporte, uma disputa que ainda não se encerrou (1946-2015)*. *Recorde: Revista de História do Esporte*, v. 9, p. 1-18, 2016.

